

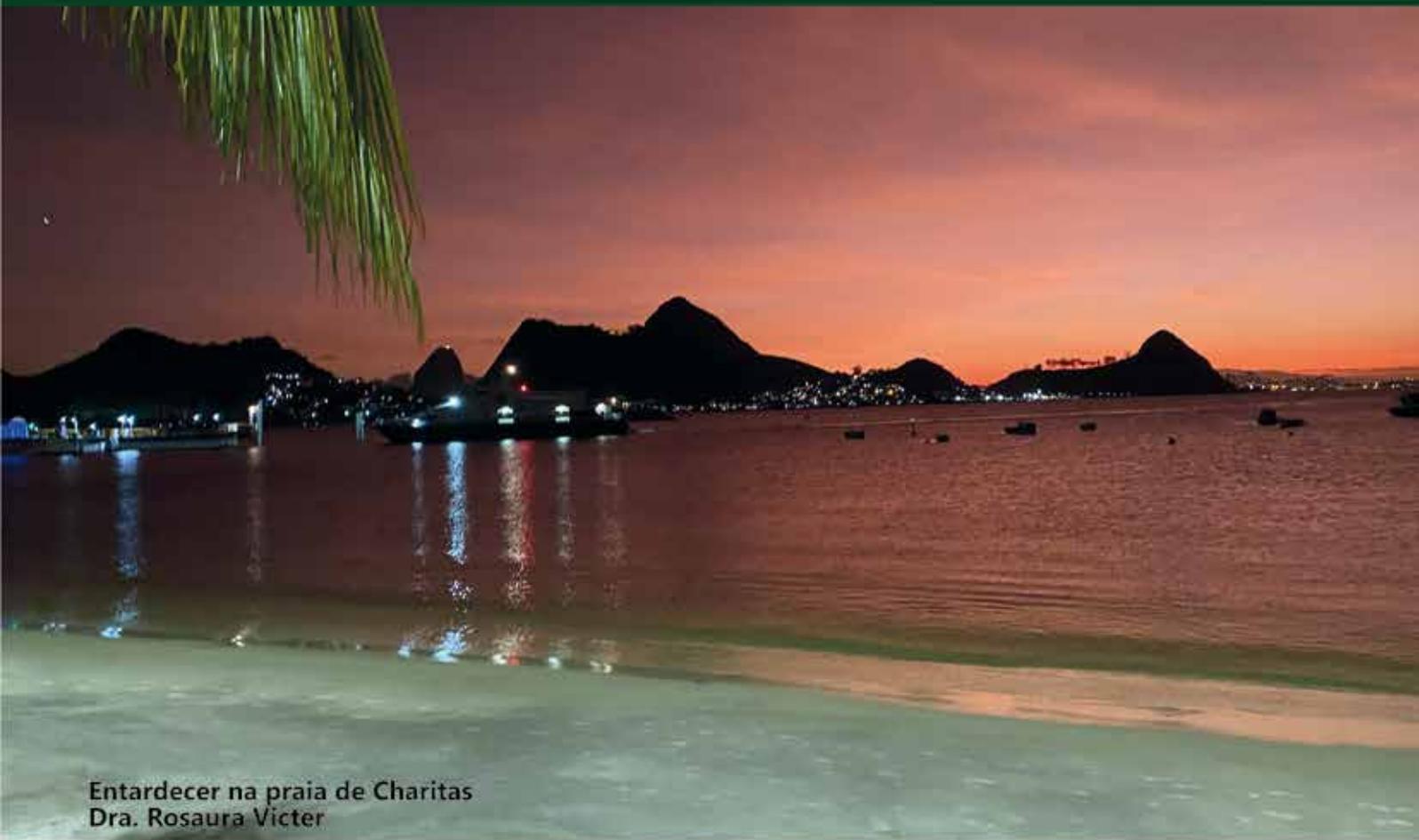
**Revista**

*Associação Médica Fluminense*

**amf**



Ano XX - nº 97 - Out-Dez/2023  
ISSN nº 1809-1741  
Órgão Oficial - Filiada à Somerj  
Você encontra a Revista AMF  
no site: [www.amf.org.br](http://www.amf.org.br)



Entardecer na praia de Charitas  
Dra. Rosaura Vicker

## **Nomofobia: o mal do século XXI?**

- SINDHLESTE realiza evento de posse da nova diretoria para o triênio 2024-2026
- A Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro no século XIX: O olhar estrangeiro sobre a instituição.
- CRÔNICA: Nem todos os anjos são invisíveis
- PERFIL: Dr. Yuri Salles Lutz
- LIVRO: Por que nós dormimos



Filiada a





CATEA

Centro de Atenção ao Transtorno do Espectro Autista

## CENTRO DE ATENÇÃO AO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

O **CATEA** (Centro de Atenção ao Transtorno do Espectro Autista) é um setor dedicado ao acolhimento e acompanhamento de crianças diagnosticadas dentro do Espectro Autista. Contamos com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capacitados e aptos a trabalhar com pacientes de até 13 anos neste transtorno do desenvolvimento. Entendemos que as famílias devem ser orientadas para que deem continuidade ao tratamento em seus lares.

### ■ Niterói

Rua Presidente Backer,  
289 - Icaraí, Niterói - RJ  
Tel.: 21 3514-9595



CATEA

Centro de Atenção ao Transtorno do Espectro Autista

Nas festividades comemorativas do Dia do Médico, realizadas no dia 18 de outubro passado, ocorreu a posse da nova Diretoria da nossa AMF, que tem vários desafios, sendo o principal deles, manter o prestígio e a funcionalidade alcançados pela Diretoria anterior, liderada pela Dr<sup>a</sup>. Zelina Caldeira, e isso eleva, ainda mais, o grau de responsabilidade da Diretoria entrante.

Após o recesso das festas de fim de ano e do período de férias, pretendemos fazer um planejamento estratégico para os próximos três anos da gestão, que incluirá a reforma do estatuto social (com reestruturações dos cargos da Diretoria, modernizando as denominações e atribuições) e a revisão do grupo editorial da nossa Revista AMF, que na gestão anterior alcançou níveis de artigos científicos e informativos de excelente qualidade e que esperamos manter.

Nesta edição, temos um excelente artigo do Dr. Ruy Justo Carneiro Cutrim Júnior - mestre em psiquiatria e saúde mental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e coordenador do Departamento de Psiquiatria da AMF - que aborda o conceito da Nomofobia e a relação do surgimento de novas tecnologias e seus possíveis efeitos psicopatológicos na vida dos indivíduos.

Outro tema de relevância atual é escrito pelo presidente da ACAMERJ, Professor Antônio Luiz de Araújo, cujo assunto se refere às mudanças climáticas e a saúde.

Além desses, temos o artigo que trata da história da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, escrito pelo Professor Pedro Henrique Miranda Fonseca - membro fundador da Sociedade Brasileira da História da Medicina e a tradicional sessão do livro em foco do Dr. Wellington Bruno, Cardiologista e membro do Conselho Deliberativo da AMF.

Por fim, a sessão Perfil, com o entrevistado, associado da AMF, Dr. Yuri Salles Lutz, Diretor Secretário Geral do CREMERJ.

Boa leitura!

**Dr. Gilberto Garrido**

Presidente da AMF

<b>Editorial</b>	<b>3</b>
<b>Artigo Científico</b> Nomofobia: o mal do século XXI?	<b>6</b>
<b>Agenda</b> Comemorações do Dia do Médico Diretoria AMF	<b>8</b> <b>12</b>
<b>ACAMERJ</b> AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A SAÚDE	<b>13</b>
<b>SINDHLESTE</b> SINDHLESTE REALIZA EVENTO DE POSSE DA NOVA DIRETORIA PARA O TRIÊNIO 2024 – 2026	<b>14</b>
<b>Artigo</b> A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX:	<b>16</b>
<b>Crônica:</b> Nem todos os anjos são invisíveis	<b>19</b>
<b>Perfil:</b> DR. YURI SALLES LUTZ	<b>20</b>
<b>Livro em Foco:</b> Livro: “POR QUE NÓS DORMIMOS A nova ciência do sono e do sonho”	<b>21</b>
<b>Clube de Benefícios</b>	<b>22</b>

## Expediente

### Associação Médica Fluminense

Avenida Roberto Silveira, 123 - Icaraí  
Niterói - RJ - CEP 24230-150  
Tel.: (21) 98860-1549 / 2710-1549  
E-mail: amf@amf.org.br

### Diretoria da Associação Médica Fluminense

#### Diretoria Executiva

**Presidente:** Gilberto Garrido Junior

**Vice Presidente:** Ilza Boeira Fellows

**Secretário Geral:** Christina Thereza M. Bittar

**Primeiro Secretário:** José Antonio Caldas Teixeira

**Primeiro Tesoureiro:** Karin Fernandes Jaegger

**Segundo Tesoureiro:** Mateus Freitas Teixeira

**Diretor Científico:** José Luiz Reis Rosati

**Diretor Sociocultural:** Flávio Augusto V. Nery da Silva

**Diretor de Patrimônio:** Jorge José Abunahman

#### Conselho Deliberativo

##### Membros Natos

Alcir Vicente Visela Chácar

Alkamir Issa

Aloysio Decnop Martins

Benito Petraglia

Glauco Barbieri

Waldenir de Bragança

Zelina Maria da Rocha Caldeira

#### Membros Efetivos

Anadeje Maria da Silva Abunahman

Antonio Carlos Accetta

Clovis Abraham Cavalcanti

Eduardo Duarte de Oliveira

Emanuel Decnop Martins Junior

Fernando Cesar Ranzeiro de Bragança

Heraldo José VICTER

Jackson Ferreira Galeno

Jorge Carlos Mostacedo Lascano

Maria da Conceição Farias Stern

Paschoal Balthazar Baltar da Silva

Rodrigo Schwartz Pegado

Valeria Patrocínio Teixeira Vaz

#### Membros Suplentes

Antonio Orlando Respeita

Cristiano Bandeira de Melo

Enildo Ferreira Feres

José Emídio Ribeiro Elias

José Gonzaga Rossi da Silva

Leonardo Jorge Lage

Marcelo Ribeiro Alves de Faria

Mariana da Silva Abunahman

Mario Roberto Moreira Assad

Mauro Romero Leal Passos

Miguel Luiz Lourenço

Renato de Souza Bravo

Wellington Bruno Santos

#### Conselho Fiscal

Fritz Alfredo Sanchez Cardenas

Jose de Moura Nascimento

Luis Fernando Jogaib Mainier

Paulo Fernando Rodrigues da Cal

#### Assessora Participativa

Maria Gomes

#### Comissão Editorial da Revista

Gilberto Garrido Junior

Ilza Boeira Fellows

José Luiz Reis Rosati

Zelina Maria da Rocha Caldeira

**Foto da capa:** Entardecer na Praia de Charitas.

**Foto:** Dr<sup>o</sup>. Rosaura VICTER

Ano XX - nº 97 - outubro-dezembro/2023

**Produzida por LL Divulgação Editora Cultural Ltda.**

**Redação e Publicidade**

Tel/Fax: (21) 2714-8896.

e-mail: lldivulga@gmail.com

**Diretor Executivo:** Luthero de Azevedo Silva

**Diretor de Marketing:** Luiz Sergio Alves Galvão

**Jornalista Resp.:** Raquel Morais. Reg. Mtb RJ 33.098

**Diagramação:** Renato Monteiro de Carvalho

**Coordenação:** Kátia Regina Silva Monteiro

**Fotos:** Daniel Latham

**Supervisão de Circulação:** LL Divulgação Editora Cultural Ltda

**Tiragem:** 5 mil exemplares

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da LL Divulgação e da AMF.

# ALTA TECNOLOGIA EM EXAMES LABORATORIAIS



Participando há mais de 40 anos do Programa de Excelência para Laboratórios Médicos da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (PELM), e também do Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ).



## NOSSAS UNIDADES:

**NITERÓI:** Centro | São Francisco | Shopping Icarai | Presidente Backer  
Av. Roberto Silveira | Gavião Peixoto | Itaipu Multicenter

**SÃO GONÇALO:** Centro | Alcântara

ATENDIMENTO DOMICILIAR

EXAMES GENÉTICOS | EXAMES PARTICULARES | EXAME TOXICOLÓGICO  
TESTE DE PATERNIDADE | PROVAS HORMONAIS | COLETA ESPECIAL PARA CRIANÇAS

[www.labittar.com.br](http://www.labittar.com.br)

 (21) 2621 6161

 (21) 99995 6816

 @labittar

 /laboratoriobittar

# Nomofobia: o mal do século XXI?

**Dr. Ruy Justo Carneiro Cutrim Jr.\***

## 1. Introdução

O mundo digital já faz parte do nosso cotidiano há algum tempo. As pessoas têm cada vez mais se utilizado dos recursos digitais para efetuar seus pagamentos, viabilizar negócios, marcar encontros, buscar grupos com os quais tenham afinidade ideológica, política, religiosa ou desportiva, dentre outros. O metaverso já existe entre nós, pois se trata de um universo virtual que busca reproduzir a realidade usando tecnologias como realidade virtual, realidade aumentada e internet. Assim sendo, nesse espaço virtual coletivo, torna-se possível criar um avatar, conversar com pessoas, jogar, comprar itens virtuais, dentre muitas outras possibilidades.

O termo nomofobia foi criado em 2008 no Reino Unido, tendo, portanto, origem etimológica inglesa (nomophobia, de no mobile, sem celular + phobia, fobia). Segundo a definição da Academia Brasileira de Letras, trata-se do medo patológico de ficar sem acesso ao telefone celular (internet, redes sociais, aplicativos, contatos, fotos e funções em geral) ou dispositivos eletrônicos semelhantes, como o computador ou o tablet).

Essa condição ou transtorno psicológico que se manifesta pela dificuldade, por parte de um indivíduo, de se desconectar desses aparelhos ao longo do dia foi observada pela primeira vez através de um estudo realizado com cerca de mil pessoas no Reino Unido, em fevereiro de 2008, onde 66% dentre elas se diziam “muito angustiadas” com a ideia de perder o celular.

No Brasil, estimativas sugerem que 10% dos brasileiros sofrem desse mal, enquanto uma pesquisa na Inglaterra realizada pela University College London, com mais de 1000 pessoas entre 18 e 30 anos, revelou que 40% não aguentavam a sensação de ficar lon-

ge de seus smartphones. Países como Coréia do Sul, Japão e China já consideram essa dependência um problema de saúde pública, tendo centros de reabilitação para tratar essa condição.

## 2. Sintomatologia da Nomofobia

Além da total dependência dos aparelhos móveis, foram observados nesses pacientes sintomas de ansiedade psíquica e somática. Os principais sintomas na esfera emocional são angústia, irritabilidade, medo, sentimentos de estresse, crises de pânico, tristeza, solidão e depressão. Na esfera somática, observam-se sintomas de falta de ar, tonturas, tremores, náuseas, dor no peito, taquicardia, cefaleia e enxaqueca. Algumas atitudes no cotidiano podem indicar ou sugerir a nomofobia: manter o celular ligado 24 horas, dormir com o celular embaixo do travesseiro, carregar consigo mais de uma bateria, carregadores ou aparelhos reserva, conferência repetitiva de chamadas, mensagens ou de e-mails, verificação da bateria a todo instante, sentimento de desconforto quando está em um lugar sem sinal, deixar de fazer atividades que gosta para ficar no celular, diminuição da atividade no trabalho devido às redes digitais e diminuição da vida social e contato familiar para ficar com o celular.

## 3. Consequências psicológicas

O medo de estar sem celular pode causar ansiedade, depressão e isolamento além de problemas físicos como cefaleia, dor no estômago, desconforto ocular devido à superexposição à tela ou dores no punho e no pescoço devido ao posicionamento inadequado.

## 4. Etiologia e perfil dos indivíduos nomofóbicos

Dentre as causas mais reconheci-

das de dependência de celular encontramos a baixa autoestima e os problemas na hora de manter as relações sociais. A insegurança é o fator mais comum de fato, que causa a nomofobia pois muitos jovens se tornam absolutamente dependentes de outros e encontram em seus celulares uma forma de se fazerem presentes, em seu círculo social. O perfeccionismo é outra característica para este transtorno, pois o que sofrem sentem a necessidade de atuar sem cometer um único erro.

Embora qualquer pessoa possa sofrer de nomofobia, este transtorno tende a afetar mais os adolescentes, sendo a faixa etária mais predominante de 14 a 16 anos. As gerações mais jovens correm um maior risco de se tornarem nomofóbicas por dois motivos: sentem uma forte necessidade de serem aceitas pelos outros e estão mais familiarizadas com as novas tecnologias do que as pessoas mais velhas.

## 5. Discussão

Mesmo a OMS não tendo classificado a nomofobia como uma patologia mental, os especialistas atentam para o crescimento da dependência desses pequenos dispositivos eletrônicos desde o aparecimento dos smartphones.

Essas novas tecnologias causam impactos e alterações no comportamento, nas emoções, na vida social, pessoal e profissional dos usuários. São necessárias novas pesquisas para definir se a nomofobia pode ser entendida como uma entidade psiquiátrica do século XXI ou se consiste somente em substratos de outros transtornos (MAZIERO; OLIVEIRA, 2016).

Torna-se necessária a distinção de uma dependência “normal”, daquela considerada patológica. A dependência normal é aquela que permite aproveitar todas essas inovações

\*Mestre em Psiquiatria e Saúde Mental, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Preceptor do Programa da Residência Médica em Psiquiatria do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, Niterói (RJ), Coordenador do Departamento de Psiquiatria da AMF.

tecnológicas tendo como objetivo os relacionamentos sociais, o trabalho e o crescimento pessoal dentre outros. Embora o uso do computador ou do celular possa ser diário e por várias horas, isso não se configura como dependência patológica. Para se caracterizar uma dependência patológica, é imprescindível que esteja acompanhada de uma inadequação e da presença de sintomas em seu histórico (MAZIERO; OLIVEIRA, 2016).

A dependência patológica se manifesta em pessoas que quando ficam sem seu objeto de dependência (telefone celular ou computador), para poderem se comunicar, acabam apresentando sintomas e alterações emocionais e comportamentais. Os sintomas mais comumente observados nestas situações são: angústia, tremores, sudorese, dentre outros, que estão relacionados à impossibilidade de uso imediato do telefone celular ou do computador e são conhecidos como sintomas nomofóbicos (KING et al, 2014).

## 6. Considerações Finais

Tornam-se necessárias mais pesquisas científicas para se estabelecer a relação entre as novas tecnologias e seus impactos psicopatológicos na vida dos indivíduos (BRAGAZZI; PUENTE, 2014). Não se discute a importância dos computadores, telefone celular, tablets, internet e todos os aparatos atuais de comunicação. O relevante é procurar manter uma inter-relação comedida e saudável com todos esses dispositivos tecnológicos, usufruindo sabiamente das facilidades que esses aparatos nos proporcionam, evitando assim as consequências danosas (KING; NARDI, 2014b).

A utilização do telefone celular, diante da magnitude de recursos que este apresenta, vem sendo discutida



por educadores, pais, psiquiatras, psicólogos, e ainda outros profissionais de diversas áreas (MAIA; MACHADO; CARDOSO, 2014).

A nomofobia é considerada um transtorno do mundo moderno. No passado, não havia computadores, celulares, tablets, entre outros interferindo na vida cotidiana das pessoas e produzindo impactos comportamentais, sociais, familiares e pessoais. Hoje, em função dos transtornos ligados à estreita relação com esses dispositivos, tornou-se necessária a criação de uma denominação que pudesse identificar determinados sentimentos, comportamentos e sensações corporais oriundos dessa interatividade. Paralelamente à evolução tecnológica relativa ao uso e abuso das tecnologias, desenvolveram-se novos comportamentos que precisavam ser estudados e acompanhados para que pudessem ser entendidos e classificados (KING; NARDI, 2014b).

Os estudos que possam ajudar na compreensão das características

frequentemente encontradas em pessoas que sofrem com a nomofobia ainda são escassos. No entanto, características como baixa autoestima, comportamentos sociais inadequados, medo de se relacionar, ansiedade social, pouca confiança em si, timidez, baixa proatividade, isolamento social, baixa capacidade de enfrentamento, baixo senso de autoeficácia, além de relacionamentos afetivos e sociais empobrecidos, parecem estar ligados ao transtorno, servindo como um alerta para possíveis prejuízos na qualidade de vida e na funcionalidade consequentes do uso inadequado das novas tecnologias. Torna-se fundamental ampliar os estudos para possibilitar a compreensão sobre como o uso de aparatos tecnológicos afeta a saúde mental dos seres humanos, de

acordo com a forma e a intensidade de utilização, tanto negativa quanto positivamente (MAIA; MACHADO; CARDOSO, 2014).

## 7. Referências Bibliográficas

BRAGAZZI, N. L.; DEL PUENTE, G. A proposal for including nomophobia in the new DSM-V. *Psychology Research na Behavior Management*, v. 7, p. 155-160, 2014.

KING, A. L. S. et al. Os Transtornos de Ansiedade. In: KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. (Ed.). *Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do celular? 1. ed.* São Paulo: Atheneu, 2014.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E. A. Nomofobia e o Transtorno de Pânico. In: KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. (Ed.). *Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do celular? 1. ed.* São Paulo: Atheneu, 2014a.

MAIA, A. C. C. de O.; MACHADO, S.; CARDOSO, A. A Relação do Indivíduo com o Telefone Celular e Implicações para a Saúde Mental. In: KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. (Ed.). *Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do celular? 1. ed.* São Paulo: Atheneu, 2014. p. 199-206.

MAZIERO, MB; OLIVEIRA, LA. *Unoesc & Ciência – ACBS Joaçaba*, v. 8, nº 1, p. 73-80, jul./dez.2016.

# Comemorações do Dia do Médico



Missa na Capela de São Lucas

No dia 18 de outubro, data em que se comemora o dia do médico, a Associação Médica Fluminense promove, tradicionalmente, uma festividade, em sua sede. A programação se inicia com a celebração da Santa Missa na Capela de São Lucas, às 08 horas e continua no salão nobre, num momento de conagração e muita alegria.

Em 2023, nessa data especial, no café da manhã, tivemos a apresentação da Orquestra Popular de Niterói, seguida das outorgas de medalhas e homenagens às personalidades médicas do ano, posse da nova diretoria da AMF e a inauguração da foto da presidente que encerrou sua gestão, na galeria dos presidentes.

Em reconhecimento à relevante atuação no exercício da medicina, educação médica e associativismo seguiram-se as homenagens:

Os doutores Fernando Bragança, Miguel Chaves, Enildo Feres e Paulo Cesar Nanci receberam, respectivamente, a outorga das medalhas Prof. César Pernetta, Prof. Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Prof. José Hermínio Guasti e Prof. Marcio José Araújo Torres. O Dr. Clovis Abrahim Cavalcanti foi homenageado com o título de "Merito Associativista" e os doutores Evandro Tinoco Mesquita e Rodrigo Schwartz Pegado receberam o título de "Personalidade Médica do Ano".

A Dr<sup>a</sup>. Zelina Caldeira, também, recebeu uma homenagem simbolizada por uma placa, em agradecimento pelo brilhantismo com que conduziu a AMF, nos seis anos em que esteve frente à Presidência e que na ocasião transferia à nova gestão, empossando a Diretoria Executiva, que comandará a AMF no período 2023 a 2026.

## A nova diretoria está composta da seguinte forma:

### Presidente:

Gilberto Garrido Junior

### Vice-Presidente:

Ilza Boeira Fellows

### Secretário Geral:

Christina Thereza Machado Bittar

### Primeiro Secretário:

José Antônio Caldas Teixeira

### Primeiro Tesoureiro:

Karin Fernandes Jaegger

### Segundo Tesoureiro:

Mateus Freitas Teixeira

### Diretor Científico:

José Luiz Reis Rosati

### Diretor Sócio Cultural:

Flávio Augusto Viana Nery da Silva

### Diretor de Patrimônio:

Jorge José Abunahman



Gilberto Garrido e Zelina Caldeira



Alcir Chácar e Waldenir de Bragança com Zelina Caldeira



Jorge Alberto, Alcir Chácar, Zelina Caldeira, Fabiano Gonçalves e Luiz Carlos Pegado



Luiz Fernando Fonseca, Valéria Conti, Márcia Cruz, Clóvis Cavalcanti, José Luiz dos Santos e Edna Boa Sorte



Ivany Martins, João Carvalho, Adair Coutinho, Paulo Cesar Nanci, Flávio Celso Pereira e Stella Pereira.



Edilson Feres, Roberto Wermelinger e Enildo Feres



Fernando Barros, Miguel Chaves, Paula Lima Chaves e Vilma Chaves



De pé: Alcir Chácar, Celia, Fernando e Maria Angélica Bragança; Sentados: Waldenir Bragança e Ana Lucia Aylmer.



Áurea Gripa, Nádía e Evandro Tinoco Mesquita, Maria Conceição Stern, e de pé Ilza Fellows



Helder Machado, Rodrigo Farah, Roberto Wermelinger, Luiz Fernando Fonseca e Clovis Cavalcanti



Rodrigo Pegado, Felipe e Gabriel Lima Pegado, Karla Siciliano e Luiz Carlos Pegado



Zelina Caldeira, Enildo Feres, e sentados, ao fundo, Luiz José Romeo e Rômulo Capello



Eduardo Duarte, Zelina Caldeira e Fernando Bragança



Zelina Caldeira e Miguel Chaves



Eduardo Duarte, Zelina Caldeira e Paulo Cesar Nanci



Zelina Caldeira, Paulo Cesar Nanci, Miguel Chaves, Enildo Feres e Fernando Bragança



Alcir Chácar, Zelina Caldeira, Ramon Blanco, Clovis Cavalcanti e sentado, ao fundo, Rômulo Capello



Ilza Fellows, Flávio Nery, Jorge Abunahman, Gilberto Garrido, Karin Jaegger, José Luiz Rosato e Christina Bittar



Gilberto Garrido, Zelina Caldeira e Ilza Fellows



Rodrigo Pegado e Zelina Caldeira



Ramon Blanco, Evandro Tinoco e Romulo Capello



Músicos da Orquestra Popular de Niterói

## Diretoria AMF

No dia 18 de outubro, a Câmara Municipal de Niterói realizou uma Solenidade em comemoração ao Dia do Médico e, a convite da Instituição, o Presidente da AMF, Dr. Gilberto Garrido, participou da celebração.

O Sindicato dos Hospitais Clínicas e Casas de Saúde de Niterói e São Gonçalo - SINDHLESTE realizou, no dia 14 de dezembro, uma confraternização e a cerimônia posse da nova diretoria para o triênio 2024-2026 e o Presidente Dr. Gilberto Garrido esteve presente, representando a AMF.

O Dr. Gilberto Garrido participou do evento da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro - SOMERJ, realizado no dia 16 de dezembro. Na ocasião, a instituição realizou várias atividades que contaram com a presença de Diretores e Delegados da SOMERJ, Presidentes das Filiadas, instituições com o FENAM e CREMERJ e convidados.

Naquela data, foi realizada, à tarde, a 6ª. reunião de Conselho Delibe-

rativo da SOMERJ, seguida da Assembleia de Delegados.

À noite, foi realizada a Posse da Diretoria da SOMERJ para a gestão 2024-2026, sob presidência de Dr. Rômulo Capello Teixeira e, também, a homenagem aos Médicos do Ano da SOMERJ e de suas Filiadas, tendo sido homenageado pela SOMERJ o Acadêmico da Academia Nacional de Medicina, o Prof. Dr. Pietro Novellino.

O Médico do Ano, da Associação Médica Fluminense, foi o Dr. Rodrigo Schwartz Pegado.



Gilberto Garrido, Amanda Bettim



Ilza Fellows, Rômulo Capello e Zelina Caldeira



Gilberto Garrido e Beatriz Costa

**Dr Arnaldo Crohmal**  
CRM 52315109

**ELETROCARDIOGRAMA**

Consultas  
Segundas, Terças e Quartas das 08:00h às 13:30h.

**Tel.: 21 2255-2001**



**Acad. Antônio Luiz de Araújo\***

**A**tualmente o clima de todo planeta tem experimentado alterações bruscas e intensas. As estações do ano se tornaram simples períodos do calendário. Não se pode mais acreditar em dias frios e úmidos no inverno, nem tampouco tórridas tardes no verão com precipitação de chuvas fortes no fim do período, como ouvíamos a moça do tempo falar nos telejornais de antigamente.

Formações de ciclones extratropicais, cavados, furacões, tornados nuvens cumulonimbus passaram ser o cotidiano de alertas nas diferentes regiões do país e da Terra, com efeitos sempre devastadores: enchentes, des-

lizamentos de encostas das montanhas, desabamentos, destelhamentos e infelizmente também mortes.

Se tais acontecimentos, na área urbana, também repercutem com quedas de árvores, interrupções no fornecimento de energia elétrica, transtornos nos transportes de massa, paradas dos aeroportos e portos, na zona rural, os mesmos prejudicam a produção agrícola, armazenamento e escoamento de estoques, uma vez que grandes avarias de trechos nas estradas e desmoronamentos de pontes e outras destruições isolam produtores dos consumidores.

Já na saúde, a lista de doenças consequentes às mudanças climáticas não para de crescer. As desiguais condições socioeconômicas de nossa população, aliada às carências higiênico-sanitárias contribuem ainda mais para agravamento dos naturais comprometimentos da vida humana.

Se tem mais temporais e em sequência mais alagamentos, a Dengue, em suas variadas formas, Zika, Chikungunya; Febre Amarela; Malária (todas com mosquitos como vetores (Aedes, nas 4 primeiras e Anopheles, na última, respectivamente), a Leptospirose (água contaminada por urina de ratos), Diarreia (pela ingestão de água

ou alimento contaminado); Parasitoses de diferentes gêneros (contato com lama e esgoto); Doenças Respiratórias (resfriados, gripe, pneumonias, crises de asma, etc..) devido queda de temperatura ambiente, ventos e disseminação de viroses.

Se, por outro lado, tivermos períodos longos de estiagem e seca, a desidratação e/ou desnutrição levarão agravamento ou surgimento de doenças cardiovasculares, como: possibilidades de trombose venosa (devido à baixa ingestão de líquidos); arritmias cardíacas (consequente à desidratação e diminuição do retorno venoso), além de diminuição da filtração glomerular podendo evoluir para insuficiência renal.

A saúde mental não pode ser esquecida no "cardápio" dos acontecimentos dos desastres climáticos, uma vez que já se identificou; estresses pós-traumático, depressão e ansiedade.

As causas dessas alterações no clima são conhecidas, há muito tempo. A elevação média da temperatura, o desmatamento, os incêndios florestais, emissão de carbono, como efeito das causas anteriores junto com resultado do consumo de combustíveis fósseis destroem a camada de ozônio e aumenta o efeito estufa retroalimentando o aumento da temperatura da Terra.

Objetivando quebrar esse ciclo, em 2015, na capital francesa, 195 nações assinaram o acordo (de Paris) que entrou em vigência em novembro de 2016, nele a principal finalidade é manter a temperatura média do planeta numa elevação abaixo de 2 graus Celsius.

Então há urgência que todas as nações, principalmente o Brasil, ampliem a conscientização do problema, pratiquem ações transformadoras na produção, transmissão e consumo de energia, combatam com efetividade o desmatamento, previnam incêndios florestais, invistam em tecnologias de precisão na previsão e localização de possíveis tempestades.

Só assim poderemos interromper o avanço desse grave problema originalmente ambiental e ecológico para, já nos últimos anos, sê-lo, também, de Saúde Pública.

\*Presidente da ACAMERJ

# SINDHLESTE REALIZA EVENTO DE POSSE DA NOVA DIRETORIA PARA O TRIÊNIO 2024 – 2026



Diretoria do Sindhleste: Da direita para esquerda: Alkamir Issa; Leandro Alves; Guilherme Cerbino; Silla Todesco; Rogério Reis; Vinicius Queiroz; Felipe Albuquerque; Matheus Feijó; Bruno Queiroz; Luiz Temperini; Roberto Salvador; Anderson Pedrosa; Rodrigo Lisboa.

No último dia 14 de dezembro foi realizado o almoço de confraternização do SINDHLESTE – Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Casas de Saúde de Niterói e São Gonçalo, com a cerimônia de posse da nova diretoria para o triênio 2024-2026. O evento aconteceu no restaurante Mocellin, em São Francisco – Niterói, e contou com a presença de autoridades, representantes do segmento da saúde, parlamentares, empresários e diretores de hospitais.

Ao longo da sua trajetória, o SINDHLESTE possui uma rede de associados formada por hospitais, clínicas e banco de sangue, que desenvolvem suas atividades e procedimentos médicos, tendo sempre como foco, oferecer uma saúde de qualidade para os seus mais diversos públicos. Além de estabelecer a representação legítima da categoria, o SINDHLESTE tem sua atuação pautada na sustentabilidade e no desenvolvimento dos hospitais e estabelecimentos de saúde das cidades de Niterói e São Gonçalo. A organização participa dos principais movimentos de mobilização em prol do sistema de saúde e, dessa forma, permanece mobilizado à frente das principais articulações para garantir funcionalidade e melhores perspecti-

vas para o sistema de saúde da Região Leste Fluminense.

Durante o encontro, o presidente Vinicius Queiroz apresentou uma retrospectiva da atuação do SINDHLESTE nos últimos anos e em seguida, deu posse ao novo presidente Felipe Albuquerque, diretor do Hospital e Maternidade São Francisco, que fez em seu discurso uma exposição sobre o quadro atual da saúde suplementar, números, perspectivas e os desafios pela frente em sua gestão.



Felipe Albuquerque e Vinicius Queiroz

Marcam presença no evento a Secretária de Saúde Ana Schneider; Marcos Quintella, Presidente da AHERJ – Associação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro; o Presidente do Polo de Saúde, Alan Castro; Felipe Peixoto, Subsecretário de Governo do Estado; os Vereadores Fabiano Gonçalves, Leandro Portugal, Rodrigo

Farah, Binho Guimarães e Daniel Marques; Gilberto Garrido, Presidente da AMF – Associação Médica Fluminense; Valéria Patrocínio, Vice-presidente da Unimed Leste Fluminense; Guilherme Xavier Jaccoud, Presidente da FEHERJ – Federação dos Hospitais do Estado do Rio de Janeiro, entre outros.

A nova diretoria contará com Felipe Albuquerque (Hospital e Maternidade São Francisco) como Presidente; Sávio Tinoco (Hospital Icaraí e Hospital de Clínicas São Gonçalo) como Vice-presidente; Mateus Feijó (Hospital do Coração Samcordis) como Diretor Financeiro e Vinicius Queiroz (Hospital de Olhos Niterói) como Diretor Administrativo. O Conselho Fiscal será formado por Jorge Guilherme Cerbino (Casa de Saúde Nossa Senhora Auxiliadora), Roberto Salvador (Oftalmoclínica Icaraí) e Silla Todesco (Clínica de Hemoterapia)

Como Suplentes da Diretoria, Anderson Pedrosa, do Hospital de Clínicas Alameda; Bruno Queiroz do Hospital Niterói D'Or; Leandro Alves do Centro de Imagem Icaraí e Rogério Reis, Complexo Hospitalar Niterói. Formam os Suplentes do Conselho Fiscal, Alkamir Issa da Clínica Gastrocopy; Luiz Henrique Temperini da MEDSHORE, Rodrigo Nunes Lisboa da Clínica de Hemoterapia.



Victor Monteiro, Felipe Albuquerque, Luiz Carlos Monteiro Junior, Vinicius Queiroz



Vinicius Queiroz, Jair Albuquerque, Aécio Nanci



Valéria Patrocínio (Vice-Presidente Unimed Leste), Leandro Portugal (Vereador)



Binho Guimarães (Vereador), Felipe Albuquerque, Jair Albuquerque e Rodrigo Farah (Vereador)



Roberto Miura (diretor Aherj), Felipe Albuquerque, Marcus Quintella (presidente Aherj), Vinicius Queiroz



Mateus Feijó, Valéria Patrocínio (Vice-presidente Unimed Leste), Felipe Albuquerque, Zelina Caldeira, Vinicius Queiroz



Adalberto Oliveira, Bruno Queiroz, Felipe Albuquerque, Guaracy Bastos, Vinicius Queiroz, Jair Albuquerque



Graccho Alvim (Diretor financeiro AHERJ)



Rogério Reis (Diretor Dasa); Felipe Albuquerque; Mauro Bizzo (Diretor CHN); Vinicius Queiroz



Alan Castro (Presidente do Polo de Saúde) e Ana Schneider (Secretária de Saúde)



Mateus, Luciano Cirauda, Felipe Albuquerque, Fernando Boigues, Vinicius Queiroz



Fernando Boigues (Feherj), Jair Albuquerque e Adriano Londres



Jair Albuquerque, Vinicius Queiroz e Guilherme Cerbino



Guilherme Jaccoud (Presidente da FEHERJ e Presidente do Sindrio), Felipe Albuquerque e Vinicius Queiroz



Diretoria do Niterói D'Or

# A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO RIO DE JANEIRO NO SÉCULO XIX: O olhar estrangeiro sobre a instituição.

**Pedro Henrique Miranda Fonseca\***

A Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia foi criada no ano de 1498, em Portugal, por Dona Leonor, irmã do rei Dom Manoel, sob a inspiração do Frei Miguel de Contreiras. Era uma Irmandade destinada a praticar caridade e com o patrocínio da Coroa espalhou-se pelo Império português, constituindo-se numa marca da colonização lusitana.

No Rio de Janeiro ela madrugou. Em 1582, dezessete anos após a fundação da cidade, foi criada pelo padre jesuíta José de Anchieta, na praia de Santa Luzia, para cuidar dos doentes que chegaram à cidade numa Armada espanhola que sofrera intempéries na viagem. O hospital surgiu daí.

No século XVIII com o escoamento do ouro das Gerais, ela aumentou o seu patrimônio com o fluxo de doações disponibilizadas pelos negociantes ávidos de afirmação social.

A sua atuação ia além da assistência aos doentes, incluía o recolhimento dos órfãos e dos enjeitados. A preocupação com as órfãs tinha um significado político e religioso, pois estas se destinavam ao matrimônio para povoar de súditos a Colônia portuguesa e aumentar o rebanho da Igreja.

O complexo da Irmandade era constituído pelo Hospital, Recolhimento, Cemitério e Igreja, cuidando do corpo e da alma.

O século XIX trouxe modificação no espaço físico da Irmandade. Sob a Provedoria de José Clemente Pereira (1838 – 1854) criou-se um novo cemitério no Caju (1839), um novo Hospital (1852), um Hospício (1852) e um novo Recolhimento das órfãs (1866) na rua General Severiano em Botafogo.

O conjunto arquitetônico da rua Santa Luzia passou a ser dominado pelo Hospital, cuja planta foi elaborada pelo tenente-coronel Domingos Monteiro, se estendendo a sua construção de 1842 a 1852, quando foi inaugurado.

Com tal importância na vida da cidade, a Irmandade e o seu Hospital mereceram registros nos relatos de viajantes estrangeiros que por aqui estiveram ao longo do século XIX.

O comerciante inglês John Luccock (1808) se refere a ela de forma elogiosa: “A Misericórdia, ou casa de recolhimento e cura de enfermos, é uma excelente estrutura, vasta e aseada, dotada de considerável patrimônio, a cujo rendimento se vêm juntar as contribuições voluntárias, assim como um pequeno imposto sobre os salários dos embarcados.” Ainda segundo este viajante o número de pacientes era considerável e era admitido todos os que batiam à sua porta, independente da moléstia que os vitimavam ou situação financeira, sendo que os pobres deveriam comprovar sê-lo por um atestado emitido por pessoa conhecida. Aos pagantes era cobrada uma taxa módica. (LUCCOCK, John – Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil, tradução de Milton da Silva Rodrigues, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1975, páginas 48, 49).

Debret (1816) detalha a arquitetura do Hospital. No andar térreo ficavam as enfermarias cirúrgicas, os laboratórios e a farmácia, além das cozinhas, refeitórios, as celas para os loucos, a secção de dissecação e a porta do Cemitério. No primeiro andar ficavam as salas destinadas ao tratamento e observação dos doentes e era dividido

em seis: três para homens e três para mulheres. Tinha também celas para loucos e uma cozinha. Achou o Hospital muito saneado, com salas claras e arejadas, nas extremidades das quais havia um tabique à meia altura e aberto, para que o Enfermeiro-chefe fiscalizasse durante a noite. (DEBRET, Jean Baptiste – Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil, tradução de Sergio Milliet, volume II, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1978, páginas 51, 52).

Os bávaros Spix e Martius (1817) também descrevem o edifício. Era composto de dois pavimentos, com quatro salões principais onde estavam abrigados cerca de duzentos doentes, mas com capacidade para mais. Os doentes eram separados segundo as moléstias. Para as mulheres havia uma grande sala, cujo acesso era proibido aos estranhos. Notaram entre os doentes alguns loucos. Estes só contaram com Hospital próprio a partir de 1852, quando foi inaugurado o Hospício Dom Pedro II na Urca, embora a conclusão definitiva das obras só ocorreram em 1855. As farmacopeias empregadas eram as de Lisboa, Londres e Edimburgo. O hospital possuía Capela e Farmácia. (SPIX, Johan Baptist von & MARTIUS, Carl Friedrich Phillips von – Viagem ao Brasil (1817 – 1820), tradução de Lucia Furquim Lahmeyer, volume I, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1981, página 65).

Três anos depois, a inglesa Maria Graham (1820), também, teve uma boa impressão do edifício. Achou-o belo, amplo, embora não estivesse em bom estado como seria desejável. Havia quatrocentos doentes e

\*Membro Fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina



o índice de mortalidade era alto, embora ela confesse não saber a proporção exata. Achou o departamento médico carente de reformas. Interessou-se particularmente pelas celas dos loucos, que assim descreve: “Ficam no andar térreo, muito frio e úmido, e muitos dos que ali são depositados morrem depressa de tísica.” Encontrou casos de hidrofobia, o que negava a opinião generalizada na época de que esta era desconhecida no país. Achou o cemitério muito pequeno e acreditava, com razão, ser insalubre para a vizinhança. (GRAHAM, Maria – Diário de uma viagem ao Brasil, tradução de Américo Jacobina Lacombe, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1990, página 366).

O alemão Bösche (1825) registrou a Misericórdia como um dos Institutos de Beneficência que merecia ser destacado em primeiro lugar, onde eram

recebidas doentes de todas as cores e nacionalidades. (BÖSCHE, Eduardo Theodoro – Quadros alternados, tradução de Vicente de Souza Queirós. Revista do IHGB (Rio de Janeiro) tomo 83, 1918, página 231).

O reverendo inglês Robert Walsh (1828) destaca o Hospital como local de aprendizado para os estudantes da Faculdade de Medicina. Visitou-o várias vezes, tendo como cicerone o Dr. O. D. Meirelles, que conhecera em Paris, para onde foi mandado pelo Imperador Dom Pedro II, a fim de completar seus estudos médicos. Relata que o Hospital era mantido por contribuições de voluntários; possuía uma enorme Farmácia, onde eram preparados os medicamentos receitados para os doentes; atendia a todas as classes, todos os sexos e doenças, seja para tratamento clínico ou cirúrgico, com enfermarias separadas para cada tipo de pacien-

te. Ressalta que “Toda a pessoa que se apresenta em seus portões é admitida sem preconceitos e enviada ao departamento apropriado; mas não se vê discriminação, brancos e pretos, escravos e pessoas livres ocupam camas contíguas nas mesmas enfermarias. A doença aqui, como a morte em toda a parte, nivela todas as diferenças.” (WALSH, Robert – Notícias do Brasil (1828 – 1829), tradução de Regina Régis Junqueira, volume I, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1985, páginas 168, 169).

O pastor norte-americano Kidder (1837) destaca o Hospital como o maior da cidade e, talvez, do país. E estava aberto a todos os doentes. Segundo ele a “Administração do Hospital presta a mais eficiente assistência que pode, a todos indistintamente: homens e mulheres, pretos e brancos, mouros e cristãos, não sendo necessá-

rio a quem quer que seja pedir recomendação a influentes para ser lá recebido." Nessa época parece que não existia o tráfico de influência, pelo menos nesta instituição. Notou a inadequação dos prédios antigos para atender a crescente demanda. A construção do novo prédio foi iniciada em julho de 1840, com planta de Domingos Monteiro, sob a Provedoria de José Clemente Pereira (1838 – 1854), com a participação da Academia Imperial de Medicina, sendo concluído em 1852. (KIDDER, Daniel Parish – Reminiscências de viagens nas províncias do sul do Brasil, tradução de Moacir N. Vasconcelos, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1980, páginas 76, 77).

O alemão Burmeister (1850) achou o edifício do Hospital um dos mais belos da cidade, embora ainda não estivesse concluído. E confessa "Logo ao vê-lo pela primeira vez, minha atenção foi despertada tanto pela sua construção elegante e fina, como pelo seu tamanho." (BURMEISTER, Hermann – Viagem ao Brasil através das províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais, tradução de Manoel Salvaterra e Hubert Schoenfeldt, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1980, página 54).

O pintor francês François Biard (1858) acha o Hospital simplesmente magnífico. (BIARD, François – Dois anos no Brasil, tradução de Mario Sette, Brasília, Editora do Senado Federal, 2018, página 32).

Outro francês, Charles Ribeyrolles (1859), também, destaca o Hospital como "... um magnífico e vasto edifício, dividido em quarteirões, em grandes salas, soberbamente instalado na praia (Santa Luzia) que defronta a entrada da baía. Dispõe de ricas dependências. (...) Materialmente é um estabelecimento de primeira ordem. Paris e Londres não possuem melhor." Apesar das soberbas instalações, ele denuncia que não havia "... dignidade para os médicos, nem garantia para os enfermos, que vivem,

assim, sob certos caprichos, o que, de fato, escandaliza ..." (RIBEYROLLES, Charles – Brasil pitoresco, tradução de Gastão Penalva, volume I, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1980, página 198).

O casal Agassiz, também, teve boa impressão do Hospital, que apresentava salas frescas, bem arejadas, espaçosas, asseadas e em perfeita ordem. Os banheiros eram ligados aos dormitórios e possuíam banheiras grandes de mármore com água fria e quente. Os corredores eram amplos e haviam quartos particulares destinados a estrangeiros e pessoas que necessitavam de tratamento hospitalar.



Os preços cobrados eram módicos. O centro cirúrgico era abastecido com o que havia de mais moderno. A cozinha dispunha de caldeirões de cobre, de onde exalava, segundo o casal de visitantes, um cheiro atraente. Uma coisa que chamou a atenção desses viajantes foi a ausência de distinção de cor. Brancos e negros ficavam lado a lado, sendo o percentual de negros de ambos os sexos bem superior. (AGASSIZ, Louis & AGASSIZ, Elizabeth Cary – Viagem ao Brasil 1865 – 1866, tradução de João Etienne Filho, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1975, páginas 273, 274).

Em 1882, o português Antônio Lopes Mendes também destacou o Hospital, chamando-o de suntuoso e

importantíssimo, além de bem asseado e em surpreendente ordem, enfermarias amplas e salubres, obedecendo as exigências da ciência médica contemporânea. O serviço de enfermagem estava a cargo das Irmãs de Caridade francesas de São Vicente de Paulo, presentes desde a inauguração do novo Hospital em 1852. (MENDES, Antônio Lopes – América austral: Um viajante português no Brasil 1882 – 1883, Rio de Janeiro, UNIPAR, 1988, página 31).

No ano seguinte (1883), o alemão Carl von Koseritz se refere ao Hospital como "... gigantesco estabelecimento que possui 1.500 a 2.000 leitos e no qual, além disso, centenas e centenas de doentes são examinados e tratados diariamente. Tem-se uma ideia da grandeza e da importância do estabelecimento quando se sabe que sua Farmácia avia mais de mil receitas por dia. (...) A ordem e a limpeza escrupulosa que reinam no enorme estabelecimento são quase incríveis." Este viajante destaca, também, as atividades pedagógicas desenvolvidas no Hospital, onde a Faculdade de Medicina possuía clínica oftalmológica, ginecológica, pediátrica, clínica geral, cirúrgica e urológica. (KOSERITZ, Carl von – Imagens do Brasil, tradução de Afonso Arinos de Melo Franco, Belo Horizonte, Editora Itatiaia; São Paulo, Editora da USP, 1980, páginas 100, 101).

Baseado nos diversos testemunhos podemos afirmar que a Santa Casa destacou-se no cenário médico oitocentista da cidade, prestando relevantes serviços assistenciais e de ensino, sendo o Hospital Escola da Faculdade de Medicina até a construção do Hospital Universitário já bem adiantado o século XX. Essa função de Escola ficou tão inerente à Santa Casa, que o médico e humorista Max Nunes intitulou "Doente na Santa Casa" um poema satírico no qual descreve as agruras dos pacientes como objeto de aprendizado.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2023, às 10:45 horas.

# Nem todos os anjos são invisíveis

Dr. Cesar A. S. Nascimento\*

Véspera Véspera de Natal, quinze exames é barra! Bem, tudo pelo social! Lá pelas tantas, no décimo quarto exame, observei uma criança na porta da sala. A pequena tinha cerca de três anos. Linda, cabelos cacheados como aqueles dos anjos do presépio, com uma bolsinha escrito "Lilly". Falei para a enfermeira: será alguma cardiopatia congênita? – Não, ela está apenas acompanhando o pai, este aí, que o senhor está examinando. Mas, depois eu queria lhe falar uma coisa!

Terminado o exame, entreguei o laudo e ao desejar boas festas e despedir-me do paciente e do pequeno anjo, esta, de forma desprendida, dirigiu-se para mim e beijou o meu rosto com carinho e alegria, como se soubesse agradecer e perceber o verdadeiro valor da saudação Feliz Natal.

Quando estava fazendo meu último exame, a enfermeira se aproximou e eu, então, perguntei qual o nome daquele anjinho que acabara de sair? – Ah, Dr. Cesar, é sobre ela que eu queria lhe falar. O nome dela é Isis e foi encontrada pela mãe adotiva ao lado da casa no lixo de um terreno baldio, curiosamente, numa fase em que ela estava muito solitária e triste. A partir desse momento, um sol se abriu na vida desse casal e a menina foi batizada com o nome de Isis (deusa egípcia do sol). Quase não consegui realizar o último exame, pois as lágrimas brotavam nos meus olhos e borram minha visão.

Sem entender tal emoção, de repente, lembrei-me que sempre que meus irmãos ou minha mãe queriam brincar de me chatear ou um zoar (bullying) sadio entre irmãos, eles me diziam que tinham me achado na lata de lixo. Não creio que tenha sido apenas esse o motivo para tanta emoção. Bem, de qualquer forma, serviu para lembrar que as emoções de Natal existem e que nem todos os anjos são invisíveis.

\*Médico cardiologista

Membro da Academia Brasileira de Médicos Escritores

Fernanda Maria F. T. Cazarim  
CRM 524007-7

**Ginecologia**

Atendimento  
com hora marcada

2511-2948 | 2239-7030 | 2671-2954  
Av. Ataulfo de Paiva, 1063, Sl. 201, Leblon - RJ





# DR. YURI SALLES LUTZ

**Formação:** Fiz faculdade de medicina na UFF, e especialização em anesthesiologia no Hospital Municipal Miguel Couto. Atualmente estou cursando pós graduação em auditoria pela faculdade Unimed, pela percepção da necessidade de entender melhor o sistema de saúde para poder implementar mudanças que façam a diferença para colegas e usuários.

**Se não fosse médico, seria:** Piloto de caça, meu sonho de infância, com vistas de um dia conseguir me tornar um astronauta.

**Fatos marcantes na profissão**  
A primeira eleição para o CREMERJ em 2018 foi com certeza o fato mais marcante para mim, haja vista com apenas 29 anos à época, ter recebido uma carga de responsabilidade enorme na atuação como médico, me obrigando a amadurecer décadas na minha atuação em apenas poucos meses.

**O que representa a AMF:** Um espaço de união dos colegas, num mundo cada vez mais desagregado e hostil à livre atuação do médico. Aqui a medicina é apreciada e homenageada como deveria por toda sociedade.

**Hobby:** Jogos eletrônicos, meu principal passatempo, que considero uma verdadeira terapia para manter a saúde mental.

**Livro preferido:** Cem anos de Solidão, de Gabriel García Marquez

**Sua inspiração na profissão:** Minha mãe, que sempre atuou com diligência e dedicação aos seus pacientes, que desconhecia o conceito de hora de trabalho, estando sempre a postos para trazer mais uma vida ao mundo como obstetra.

**Qual a importância da família na vida do médico:** A família nos motiva a acordar todo dia de manhã, e manter-se ativo independente do estresse ou duração do trabalho. Qualquer coisa vale a pena para garantir o futuro dos meus filhos.

**Programa imperdível:** Apresentações de escola. Os pequenos precisam do nosso apoio emocional, estar lá é nosso dever.

**Música preferida:** Californication, do Red Hot Chili Peppers.

**Frase para a posteridade:** Só conheço uma forma de fazer as coisas, que é o jeito certo.

**Mensagem aos jovens médicos:** Não permita que a ética na sua profissão seja relativizada. Atue sempre no mais alto grau de exigência de correção e respeito, por colegas e pacientes.

**Porque sou sócio da AMF:** As instituições médicas precisam cada vez mais se fortalecer para apoiar os colegas na defesa da boa medicina, mostrando o valor dos médicos para a sociedade contemporânea.

**A**tualmente ocupando o cargo de secretário geral do CREMERJ, me divido hoje na atuação clínica na saúde suplementar nos principais hospitais da cidade de Niterói e do Rio, focando o trabalho no Conselho em atividades de defesa profissional, sobretudo na garantia de remuneração justa aos colegas e defesa do ato médico. Isso sem descuidar do cuidado com a família, contando com a parceria da esposa Priscila para cuidar dos pequenos Miguel e Laura, de 2 e 4 anos. Nascido e criado em Niterói, sou filho da médica obstetra Cecília Salles, minha inspiração e modelo dentro da medicina.

**Tempo de formado:** Entrei na UFF às vésperas de completar 18 anos no início de 2007, me graduando ao final de 2012, 11 anos.

**Especialidade:** Anesthesiologia.

**Por que escolheu essa especialidade:** Pelo desafio de atuar em um ambiente de estresse constante, que não admite falhas.

## Clínica Ortopédica Sérgio Cordeiro



Cirurgias Ortopédicas em geral  
Videartroscopias das Articulações



Rua São José, 90 / s. 706 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Tels: (021) 2533-1084 / 2533-8048 / 2295-3245 / 97665-3713  
www.clincordeiro.com.br - clincordeiro@hotmail.com

# Livro: "POR QUE NÓS DORMIMOS A nova ciência do sono e do sonho"

**Título original:** "Why We Sleep: Unlocking the Power of Sleep and Dreams"

**Autor:** Mathew Walker

**Tradução:** Maria Luiza X. de A. Borges

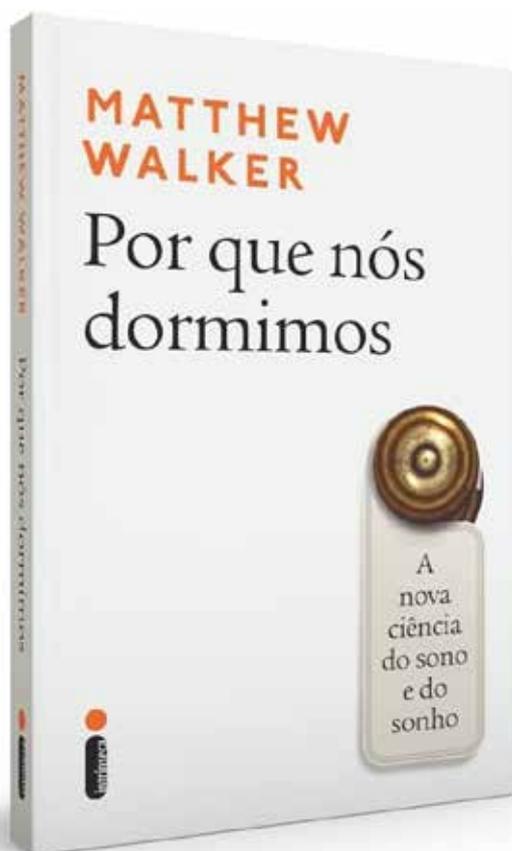
**Editora:** Intrínseca

**Wellington Bruno, cardiologista, associado AMF**

Ao longo de minha vida, fiz tudo de errado com relação ao sono. A começar pela faculdade medicina: bebia café com Coca-Cola à noite para inibir o sono e estudar para as provas (hoje há pessoas que tomam coisas piores!). Em seguida, trabalhei como médico em plantões noturnos durante 35 anos: uma violência contra o cérebro e restante do organismo, sequer reconhecida pelo nosso parlamento para reduzir o tempo para aposentadoria, a não ser por um adicional noturno ao vencimento irrisório que o sujeito nem leva para a velhice.

Passamos um terço de nossas vidas dormindo. Quem se formou médico sabe o quão pouco de sua grade curricular foi dedicada ao estudo e com-

preensão do sono e dos sonhos. A interpretação dos sonhos de Freud já caiu por terra há tempos. Claro que já há muitas coisas a serem ensinadas e estudadas relacionadas ao nosso período de vigília, como comer, fazer exercícios e atender às nossas outras necessidades fisiológicas. Restou pouco tempo para estudar algo que parecia tão passivo: o sono. O sono e os sonhos ficaram relegados a poucos estudos ao longo dos anos. Aumentou substancialmente nas últimas décadas graças aos avanços de técnicas de eletrofisiologia e imagens de



ressonância magnética que estudam a atividade e o metabolismo cerebral durante o sono e sonhos. O sono está na moda agora: uma última fronteira no que tange a prevenção de agravos à saúde.

Segundo Mathew Walker, cientista do sono e autor deste **"Por que nós dormimos - A nova ciência do sono e do sonho"**, a maior parte das 'novas' descobertas feitas no século XXI com relação ao sono, por ironia, foram resumidas em 1611 por William Shakespeare, em Macbeth: "o sono é o principal nutridor no

banquete da vida". Mas isso, nossas mães e avós também diziam em outras palavras, como sabemos. Mas, afinal, o que, biologicamente, nos leva a dormir no ciclo circadiano? Qual a importância fisiológica do sono e dos sonhos para nós e outras espécies, e o que acontece durante o sono nas fases REM (do inglês, Rapid Eye Movement) e NREM (não-REM, sem os movimentos oculares rápidos) profundo e superficial no nosso cérebro e restante do organismo enquanto dormimos?

Embora tenha sentido falta de algumas referências, esta obra, trazendo informação sobre estudos do sono em diferentes espécies e em humanos, sobre biologia, antropologia, sociologia, fisiologia,

fisiopatologia, prevenção de doenças neurológicas, psiquiátricas, cardiovasculares e metabólicas, e sobre as 'violências' que cometemos contra o sono, desde a invenção da luz artificial- sobretudo, no nosso século-, contra crianças, estudantes, trabalhadores (não-trabalhadores conectados às telas à noite também), preenche uma importante lacuna no conhecimento sobre o sono e os sonhos de estudantes de medicina, médicos e da população em geral.

Vale a pena a leitura. Até a próxima, pessoal!

## Apresentamos aqui o Clube de Benefícios AMF

Em qualquer destes estabelecimentos, você associado terá descontos nos serviços e produtos:



Desconto de 30% nas atividades esportivas (natação) e 20% nas atividades de fisioterapia e hidroterapia para associados e dependentes.

[www.aquafishniteroi.com.br](http://www.aquafishniteroi.com.br)  
Tel: (21) 2611-1984 / 27119033



**Instituto Brasileiro de Línguas Icarai**

<http://unidades.ibl-idio-mas.com.br/icarai/>

Para os associados da AMF serão concedidos

50% desconto nos idiomas Inglês, Espanhol e Francês e 40% de desconto nos idiomas Alemão, Italiano e Japonês



(21) 2542-0080  
(21) 98669-2818

Isenção da taxa de matrícula, em todos os cursos

Desconto no percentual de 10%, a partir da 2ª parcela das mensalidades.  
[www.hzm.com.br](http://www.hzm.com.br)



Desconto de 20% em cursos



Ginástica para o Cérebro

Desconto de 20% em todas as atividades.  
[www.metodosupera.com.br](http://www.metodosupera.com.br)

Tel: (21) 2704-0012



COMUNICAÇÃO & MARKETING PARA A ÁREA MÉDICA

Desconto de 20% em serviços pontuais

Tel.: (21) 2220-0569  
[www.marketmed.com.br](http://www.marketmed.com.br)



*Davi Saramago*

(21)2018-2568  
(21) 98449-3352

Desconto de 10% na comissão de corretagem e kit de certidões na venda do imóvel a todos os associados (médico + cônjuge).  
[www.davisaramago.com](http://www.davisaramago.com)



Meia entrada nas peças em cartaz na Scuola di Cultura para associados e

familiares dos associados da AMF

Isenção da taxa de inscrição nos cursos livres realizados pela Scuola di Cultura



- 20% de desconto no seguro viagem  
- 5% de desconto nos pacotes nacionais e internacionais (aéreo + hotel + serviço)  
- 5% nos cursos de idiomas

[niteroi@travelmate.com.br](mailto:niteroi@travelmate.com.br) - Tel: 3674-3008



(21) 2610-5328 / 2714-9403 / 2704-5106  
Desconto de 15% em todos os serviços para associados da AMF

## O associado da AMF dispõe também de:

Consultoria jurídica subsidiada.

Desconto de 30% para locação do salão de eventos da AMF;

Desconto de 50% para locação das salas de conferência;

Desconto de 50% para locação da churrasqueira

Utilização livre da piscina nos finais de semana e durante a semana sem acompanhamento de professor de natação.



Confira no site: [www.amf.org.br](http://www.amf.org.br)



# PRONTO ATENDIMENTO EM CLÍNICA MÉDICA **24 HORAS**

**CENTRO CIRÚRGICO, INTERNAÇÕES CLÍNICAS  
E UTI ADULTO**



HOSPITAL DE CLÍNICAS ALAMEDA

Em Caso de Emergência

 **(21) 3578-3636**

Alameda São Boaventura, 321 - Fonseca - Niterói - RJ  
[www.hospitalalameda.com.br](http://www.hospitalalameda.com.br)

# Vamos viajar?

## Paris e Países Baixos

10/10/2024 - 11 dias / 10 noites

Com acompanhante desde o Brasil

Visitando: Paris, Bruxelas, Gante, Bruges, Roterdã, Delf, Haia, Amsterdã

R\$ **16.770\***,

por pessoa em apt duplo - com todas as taxas inclusas



### O PROGRAMA INCLUI:

- Passagem aérea pela TAP com 1 mala despachada - • Circuito em ônibus de turismo;
- Guia acompanhante profissional; • Traslados de chegada e saída;
- 5 noites em Paris • 1 noite em Bruxelas • 1 noite em Bruges • 3 noites em Amsterdã com café da manhã
- Visitas panorâmicas com guia local em: Paris, Bruxelas, Gante, Bruges, Amsterdã;
- Passeio pelo centro histórico em Amsterdã; • Taxas hoteleiras obrigatórias;
- Seguro viagem até 64 anos (65 a 85 anos - consultar); • Chip internacional – com ligações via Whatsapp

\*Valor calculado com o euro = 5,41 e dólar 4,85. Será utilizado o câmbio do dia de fechamento. Valores e disponibilidade sujeitos a variação sem aviso prévio. - Forma de pagamento: Terrestre: entrada e o restante em 9 x no cartão de crédito / Aéreo: 4 x no cartão de crédito



R. Otávio Carneiro, 100 sl. 1106 - Icarai – Niterói - RJ  
email: [katia.monteiro@icaraiturismo.com.br](mailto:katia.monteiro@icaraiturismo.com.br)

**Tel.: (21) 98102-4372**